

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT21.016

PANDEMIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL: OLHANDO ATRAVÉS DOS DADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2022

Valéria Santana de Freitas¹
Antônio de Macedo Mota Júnior²

RESUMO

A educação superior em seu formato à distância, uma tendência mundial, teve um crescimento significativo, no Brasil, nos últimos anos. O aumento de número da oferta de cursos em relação aos totalmente presenciais, em certa medida, tem sido motivo de questionamento quanto à qualidade do ensino. Este estudo, motivado pelo interesse em compreender o cenário atual e rumos da Educação à distância em nosso país, é uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva que se utiliza como metodologia de referencial bibliográfico com análise documental e se baseia, principalmente, em um levantamento da educação superior a distância, no Brasil, no período de 2012 a 2022. Tem como objetivo, analisar os principais pontos no desenvolvimento e possíveis entraves ao ensino à distância da educação superior. O estudo analisa, nesse contexto, um fator que não se pode suprimir: os impactos da pandemia da Covid-19 na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem. A perspectiva parte, também, da observação de dados mais atuais extraídos do Censo da Educação Superior 2022 e do ENADE 2021. As informações e análises demonstram que a educação superior à distância passa por mais um momento de mudanças em busca de um novo estágio de adaptação sem perda de qualidade.

Palavras-chave: Educação Superior, Educação a Distância, Pandemia de Covid-19, Censo da Educação Superior.

1 Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), valeria@uefs.br.

2 Doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), antonio-macedojr@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) em um ambiente, que pode ser totalmente virtual, ou não, onde professores e alunos compartilham saberes e experiências, se utilizando para isso, de grande mediação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e, mais atualmente, com a forte presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (ALVES, 2011).

A utilização de tais tecnologias se tornou popular na Educação como forma de aumentar o alcance a um público que, por questões geográficas ou de tempo, não tinha a possibilidade de frequentar e concluir um curso superior de forma presencial.

Na história recente da humanidade, a EaD ganhou ainda mais força, durante a pandemia da COVID-19, quando não só a educação como muitos outros setores da sociedade, tiveram que conviver, definitivamente, com a presença da virtualidade, em razão do distanciamento social que foi necessário.

Por outro lado, a expansão e avanço da EaD pode ser observada mesmo antes da pandemia da COVID-19, de acordo com o Relatório do Censo da Educação Superior 2022 – Notas Estatísticas, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que apresenta em suas séries históricas o percurso da EaD no Brasil (INEP, 2022a).

Nesse cenário de avanço considerável, muito se questiona sobre a qualidade e a satisfação dos concluintes de cursos na modalidade EaD. Em 2023, o Ministério da Educação (MEC), através da Portaria 2.041 de 29 de novembro, suspendeu processos de autorização de 18 formações em nível superior em todo país (Brasil, 2023). Em 06 de junho de 2024, a Portaria 528, também do MEC, suspendeu a criação de novos cursos de graduação na modalidade EaD, bem como o aumento de vagas e criação de novos polos nos referidos cursos de graduação, até 10 de março de 2025, prazo também estabelecido para a revisão dos instrumentos de avaliação de cursos de graduação EaD (Brasil, 2024).

Desse modo, o presente artigo de natureza exploratória-descritiva busca analisar o cenário da EaD no Brasil, no período de 2012 a 2022, com base em dados de relatórios do Censo da Educação Superior do INEP, que consubstanciam as principais informações sobre os cursos de graduação no país.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de caráter exploratório-descritivo, utiliza-se de levantamento bibliográfico e da análise documental para analisar aspectos do desenvolvimento e de possíveis entraves da EaD na educação superior brasileira, no período de 2012 a 2022.

Desse modo, o presente estudo se inicia com o levantamento bibliográfico de autores e estudos nacionais e internacionais, que tratam da oferta de cursos de nível superior, em um apanhado histórico que culmina com o período da pandemia da COVID-19.

Com o aporte de referenciais teóricos da área e de relatórios específicos do Inep, como o Censo da Educação Superior 2022 e as Sinopse Estatística do Enade 2021, os principais dados foram elencados e filtrados, com a utilização de planilha eletrônica para, posteriormente, serem analisados.

Não perdendo de vista os reflexos da pandemia e a publicação de portarias do MEC, com ações voltadas às ofertas de cursos superiores na modalidade EaD, mais algumas análises foram necessárias para que fosse possível chegar a conclusões iniciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, alguns dados são apresentados para melhor contextualizar e caracterizar os cursos de educação superior no Brasil, em suas ofertas presenciais e EaD.

Em uma série histórica, a Tabela 01 apresenta a evolução do número de Instituições de Educação Superior (IES), que passou de 2.416, em 2012, para 2.595, em 2022. No total, em 2022, tem-se um número de 312 instituições públicas e 2.283 instituições privadas. Importante destacar o crescimento dos Centros universitários privados em todo país, que saltaram de 129, em 2012, para 371, em 2022, um aumento de 287,6%.

Tabela 01 – Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa – Brasil – 2012-2022

Instituições									
Ano	Total	Universidade		Centro Universitário		Faculdade		IF e Cefet	
		Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2012	2.416	108	85	10	129	146	1.898	40	n.a.
2013	2.391	111	84	10	130	140	1.876	40	n.a.
2014	2.368	111	84	11	136	136	1.850	40	n.a.
2015	2.364	107	88	09	140	139	1.841	40	n.a.
2016	2.407	108	89	10	156	138	1.866	40	n.a.
2017	2.448	106	93	08	181	142	1.878	40	n.a.
2018	2.537	107	92	13	217	139	1.929	40	n.a.
2019	2.608	108	90	11	283	143	1.933	40	n.a.
2020	2.457	112	91	12	310	140	1.752	40	n.a.
2021	2.574	113	91	12	338	147	1.832	41	n.a.
2022	2.595	115	90	10	371	146	1.822	41	n.a.

Nota: (n.a.) Não se aplica

Fonte: Inep (2022b).

Nesse universo de Instituições, os cursos de graduação em suas modalidades presencial e EaD também apresentaram crescimento e os números podem ser observados na Tabela 02, a seguir. Nela, a série histórica, também de 2012 a 2022, revela que, de uma forma global, os cursos de graduação apresentaram um aumento de 141% na década observada. Os cursos presenciais passaram de 30.718 para 35.765, uma evolução de, aproximadamente, 116%. Já os cursos da oferta EaD, saltaram de 1.148 para 9.186, um avanço de 800%.

Tabela 02 – Número de Cursos de Graduação, por Modalidade de Ensino e por Grau Acadêmico – Brasil – 2012-2022

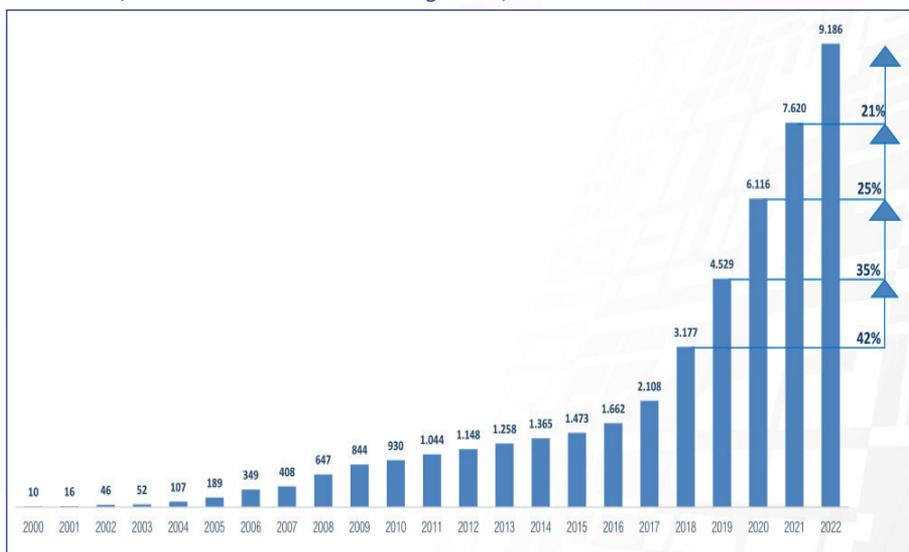
Cursos de Graduação									
Ano	Total Geral	Modalidade de Ensino/Grau Acadêmico							
		Presencial				A distância			
		Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico
2012	31.866	30.718	17.486	7.613	5.619	1.148	217	581	350
2013	32.049	30.791	17.665	7.328	5.798	1.258	240	592	426
2014	32.878	31.513	18.319	7.261	5.933	1.365	290	595	480

Ano	Cursos de Graduação								
	Total Geral	Modalidade de Ensino/Grau Acadêmico							
		Presencial				A distância			
		Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico
2015	33.501	32.028	18.938	7.004	6.086	1.473	316	625	532
2016	34.366	32.704	19.795	6.693	6.216	1.662	387	663	612
2017	35.380	33.272	20.578	6.501	6.193	2.108	525	771	812
2018	37.962	34.785	21.882	6.419	6.484	3.177	855	996	1.326
2019	40.427	35.898	23.083	6.391	6.424	4.529	1.319	1.234	1.976
2020	41.953	35.837	23.242	6.205	6.390	6.116	1.849	1.512	2.755
2021	43.085	35.465	23.388	6.018	6.059	7.620	2.396	1.709	3.515
2022	44.951	35.765	23.918	5.902	5.945	9.186	2.947	1.923	4.316

Fonte: Adaptado de Inep (2022b).

Complementando a análise dos dados, a Figura 01 apresenta a evolução específica da oferta EaD de cursos de graduação, mais especificamente no período da pandemia da COVID-19. Observa-se que, entre os anos de 2018 e 2022, houve um aumento de 189,1%.

Figura 01 – Evolução do número de cursos de graduação a distância – Brasil 2000-2022.

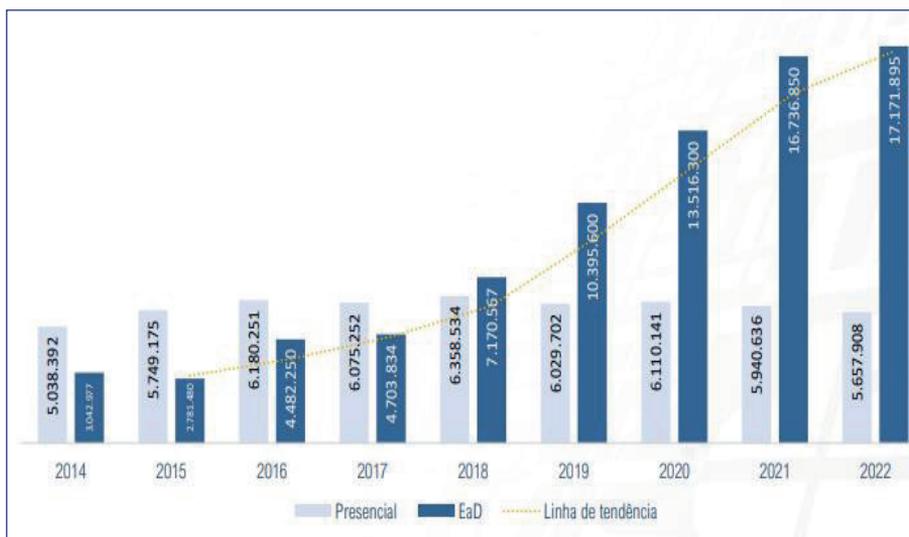


Fonte: Inep (2022a).

O aumento da oferta de cursos, sejam eles presenciais ou EaD, públicos ou privados, trouxe, consigo, significativo número de vagas a serem preenchidas

por estudantes em todo país. No entanto, tal crescimento não garantiu igual ampliação na oferta de vagas presenciais. Pela análise da Figura 02, pode-se concluir que, nos últimos quatro anos, observa-se uma variação negativa de 11% na oferta de vagas presenciais e um aumento de 139,5% na modalidade EaD.

Figura 02 – Número de vagas oferecidas em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil 2014-2022



Fonte: Inep (2022a).

Com um quantitativo de cursos crescente, as vagas ofertadas também aumentaram. Conforme Tabela 03, no ano de 2022, os cursos EaD ofertaram 303,5% mais vagas que os cursos presenciais e, destas, apenas 0,62% estão em instituições públicas.

Tabela 03 - Número de Vagas Ofertadas em Cursos de Graduação, por modalidade de ensino segundo a Categoria Administrativa – Brasil – 2022

Categoria Administrativa	Vagas de Cursos de Graduação		
	Total Geral de Vagas	Presencial	A distância
Total Geral	22.829.803	5.657.908	17.171.895
Pública	870.659	762.797	107.862
Federal	533.973	490.909	43.064
Estadual	264.087	208.813	55.274
Municipal	72.599	63.075	9.524
Privada	21.959.144	4.895.111	17.064.033

Categoria Administrativa	Vagas de Cursos de Graduação		
	Total Geral de Vagas	Presencial	A distância
Privada com fins	16.882.354	3.191.076	13.691.278
Privada sem fins	5.076.790	1.704.035	3.372.755

Fonte: Adaptado de Inep (2022b).

Em contraposição, por meio da Tabela 04, observa-se que, de todas as matrículas disponíveis nas modalidades, o número de ingressantes é muito inferior dentro da oferta nacional. Na comparação com a modalidade EaD na categoria pública, tem-se uma ocupação de 62,98%; já na categoria privada, a mesma taxa de ocupação equivale a 17,71%. Já para os ingressantes da modalidade presencial, a taxa de ocupação de vagas é de, aproximadamente, 25% para os cursos da categoria privada e 60% para a categoria pública.

Dessa forma, observa-se que, mesmo dispondo de maior quantidade de vagas, tanto para os cursos presenciais quanto para os EaD, a categoria de instituições privadas possui uma taxa de ingressantes menor que as instituições públicas, o que demonstra uma utilização otimizada das vagas EaD pela categoria pública, mesmo podendo-se observar ainda uma subutilização dos recursos públicos.

Tabela 04 - Número de Ingressantes de Cursos de Graduação, por Modalidade de Ensino, segundo a Categoria Administrativa – Brasil – 2022

Categoria Administrativa	Ingressantes de Cursos de Graduação		
	Total Geral	Presencial	A distância
Total Geral	4.756.728	1.656.172	3.100.556
Pública	525.400	457.462	67.938
Federal	322.122	299.545	22.577
Estadual	177.115	133.349	43.766
Municipal	26.163	24.568	1.595
Privada	4.231.328	1.198.710	3.032.618
Privada com fins	3.528.120	766.135	2.761.985
Privada sem fins	703.147	432.575	270.572

Fonte: Adaptado de Inep (2022b).

Até aqui, a análise dos números demonstra que as instituições, sejam elas públicas ou privadas, em suas ofertas de cursos, tanto na modalidade presencial

quanto EaD, bem como o número de ingressantes não atinge a sua capacidade total.

Em outra perspectiva, é importante também analisar a atuação docente no contexto dos cursos de graduação. A Tabela 05 apresenta os números de matrículas por modalidade e categoria, bem como as funções docentes. Em uma análise inicial, observa-se que, mesmo estando o maior quantitativo de funções docentes concentrado nas instituições privadas, o maior percentual de docentes atuando em tempo integral, cerca de 75,24%, estão nas instituições públicas, enquanto 24,75% desenvolvem suas atividades em instituições privadas. Para atuação em tempo parcial, observa-se uma inversão, estando 18,03% em instituições públicas e 81,97% em instituições privadas.

Tabela 05 – Número de Matrículas de Graduação, por Modalidade de Ensino e Funções Docentes em Exercício, por Regime de Trabalho, segundo a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica – Brasil – 2022

Categoria Administrativa	Organização Acadêmica	Matrículas			Funções Docentes em Exercício			
		Total	Presencial	A Distância	Total	Tempo Integral	Tempo parcial	Horista
Total Geral	Total	9.443.597	5.112.663	4.330.934	362.116	203.816	96.260	62.040
	Universidade	5.140.066	2.700.561	2.439.505	175.133	143.250	31.883	17.991
	C. Universitário	2.937.483	1.203.448	1.734.035	44.505	17.797	26.708	17.659
	Faculdade	1.136.054	995.607	140.447	53.543	16.446	37.097	26.260
	IF e Cefet	229.994	213.047	16.947	26.895	26.323	572	130
Pública	Total	2.076.517	1.894.260	182.257	176.864	153.368	17.353	6.143
	Universidade	1.720.022	1.560.158	159.864	139.199	124.119	13.273	1.807
	C. Universitário	15.685	15.430	255	1.370	671	428	271
	Faculdade	110.816	105.625	5.191	9.270	2.255	3.080	3.935
	IF e Cefet	229.994	213.047	16.947	27.025	26.323	572	130
Privada	Total	7.367.080	3.218.403	4.148.677	185.252	50.448	78.907	55.897
	Universidade	3.420.044	1.140.403	2.279.641	53.925	19.131	18.610	16.184
	C. Universitário	2.921.798	1.188.018	1.733.780	60.794	17.126	26.280	17.388
	Faculdade	1.025.238	889.982	135.256	70.533	14.191	34.017	22.325

Fonte: Adaptado de Inep (2022b).

Até aqui, traçou-se um panorama geral de cursos de graduação, no que tange à sua oferta na modalidade EaD e presencial, especificamente quanto ao número de vagas ofertadas, ingressantes e tempo de atuação docente.

De outro modo, o MEC, buscando juntamente com especialistas e entidades que atuam na educação superior, publicou a Portaria n. 528, de 6 de junho de 2024, que, em seu *caput*, “[...] estabelece prazo para criação de novos referenciais de qualidade e marco regulatório para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância e procedimentos”, como também, “[...] para processos regulatórios de instituições de ensino superior e cursos de graduação na modalidade a distância – EaD” (Brasil, 2024).

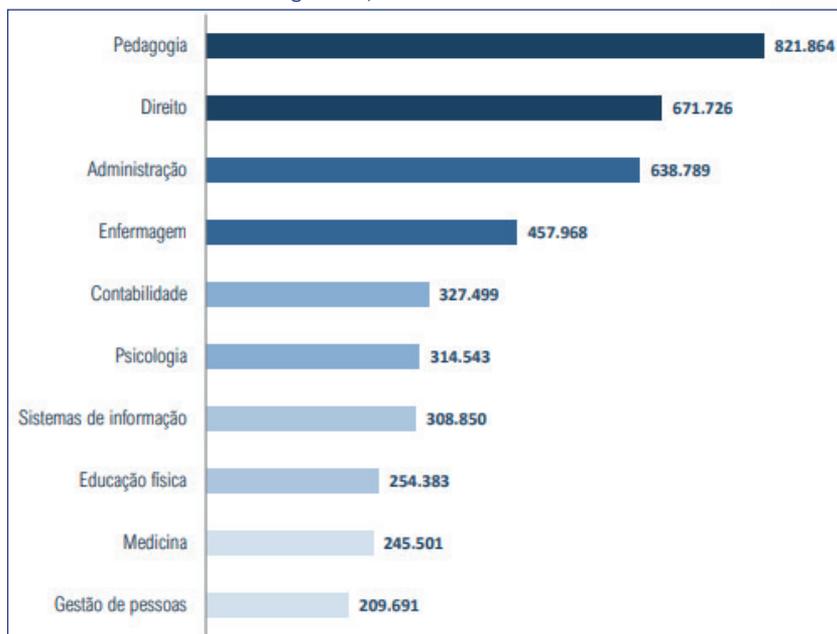
O artigo primeiro da referida Portaria estabelece o dia 31 de dezembro de 2024 como o prazo para a apresentação de “novos referenciais de qualidade para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância – EaD e novo marco regulatório para oferta de cursos de graduação na modalidade EaD.” (Brasil, 2024). Além desse prazo, o artigo 4º determina ainda que, “o Ministério da Educação promoverá, até 10 de março de 2025, a revisão dos instrumentos de avaliação de cursos de graduação na modalidade a distância – EaD” (Brasil, 2024).

Ainda como medida tomada para a normatização e reposicionamento de critérios de avaliação, o art. 4º determina a suspensão de criação de novos cursos de graduação na modalidade EaD, o aumento de vagas e a criação de polos EaD, inclusive por universidades e centros universitários, até 10 de março de 2025 (Brasil, 2024).

As medidas tomadas por essa Portaria se referem a todos os cursos de graduação, mas o olhar atento do MEC se fez, especialmente, sob os cursos de licenciaturas e pedagogia, que se tornaram os cursos mais buscados e que, em grande parte são ofertados na modalidade EaD.

Após a publicação da Portaria n. 528 e como seria esperado, publicação de outubro de 2024, o Censo da Educação Superior 2023 revelou que além de continuarem em processo de crescimento, conforme série histórica já apresentada, o número de matrículas em cursos de graduação na modalidade EaD está praticamente equiparado aos cursos presenciais, ao passo que estes estão numa curva decrescente. Tal dado é um indicador importante que envolve questões de políticas públicas de financiamento, qualidade na oferta de cursos não só presenciais como também EaD, avaliação do mercado de trabalho e oferta de cursos e novos cursos.

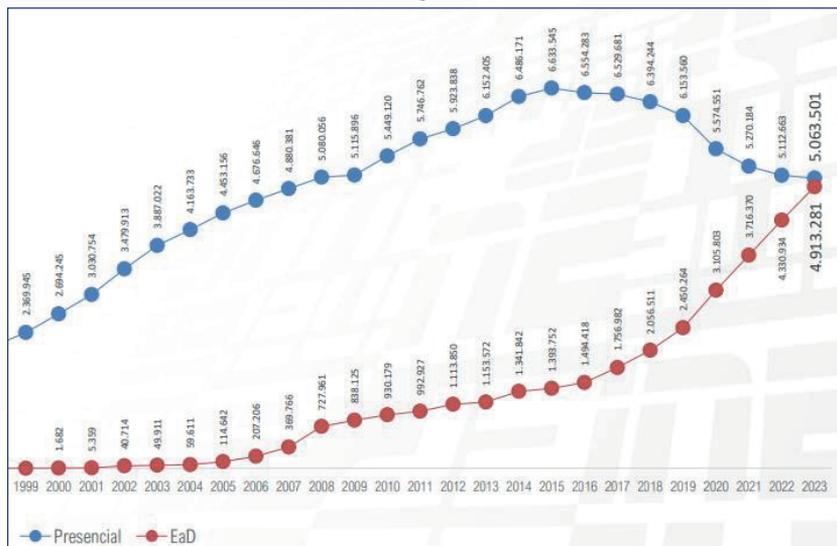
Figura 03 – Os 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas – Brasil 2022



Fonte: Inep (2022a).

A Figura 04, extraída do Censo da Educação Superior 2023, traz o comparativo das matrículas em cursos de graduação entre os anos de 1999 e 2023.

Figura 04 – Número de matrículas em cursos de graduação Brasil 1999 – 2023



Fonte: Inep (2023).

A busca por uma melhor oferta de cursos envolve diversos fatores, a exemplo de: corpo docente qualificado; infraestrutura física e pedagógica; ações interdisciplinares efetivas; e acompanhamento do discente para uma melhor inserção deste no mercado. Além disso, a pandemia da COVID-19 trouxe ainda mais desafios no contexto da oferta dos cursos de graduação de qualidade.

Nas experiências diversas pesquisadas, foram identificados pontos positivos e negativos nas estratégias utilizadas para a manutenção das aulas durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia.

Segundo Mattar (2022), nesse contexto, a EAD foi experienciada de uma forma diferente:

Em praticamente todo o mundo, não apenas no Brasil, professores, alunos, gestores e pais vivenciaram o uso de tecnologias, uma educação a distância mais flexível (do que a EaD enlatada) e um ensino remoto emergencial que, certamente, contribuíram para que esses atores reconceitualizassem, mesmo que inconscientemente, a visão que tinham do processo de ensino e aprendizagem. (Mattar, 2022, p. 13).

De outro modo, nem todas as iniciativas tiveram reflexos positivos, uma vez que a preparação do corpo docente e técnico, bem como de uma infraestrutura mínima para um ensino 100% remoto, pode ser atendida no mesmo ritmo que a pandemia se impôs. Nesse sentido, não apenas dispor de equipamentos e internet foi suficiente para a oferta com qualidade.

Sendo assim, conforme Miranda (2007):

A investigação tem demonstrado que a estratégia de acrescentar a tecnologia às atividades já existentes na escola e nas salas de aula, sem nada alterar nas práticas habituais de ensinar, não produz bons resultados na aprendizagem dos estudantes (cf. De Corte, 1993; Jonassen, 1996; Thompson, Simonson & Hargrave, 1996, entre outros). (Miranda, 2007, p. 44).

Ademais, um estudo realizado por Oyedotun (2020), em uma universidade da Guiana, que também vivenciou as mudanças pedagógicas repentinas advindas da COVID-19, revelou pontos positivos e negativos durante o processo. Um dos pontos positivos observados foi a atualização e o aumento da utilização de recursos e ferramentas úteis mas que estavam subutilizados antes da COVID-19. Não só os equipamentos e softwares foram atualizados, mas também os conhecimentos dos professores através do compartilhamento de muitos materiais, treinamentos e vídeos.

Por outro lado, a falta de acesso a recursos digitais como equipamentos adequados, internet foram alguns dos entraves observados. Além disso, a redução do envolvimento aluno-professor em algumas aulas online, fizeram com que estas se tornassem, muitas vezes longas e estressantes. Um outro fator apontado pelo estudo foi o desafio de estudar em casa, um ambiente com “enormes distrações”, fez com que muitos estudantes não conseguissem manter o foco e obter os melhores rendimentos (Oyedotun, 2020).

Em primeira instância, pode-se dizer que as ofertas EaD alcançaram, minimamente, os resultados esperados. Nesse sentido, Mattar (2022) considera:

[...] a transformação radical vivida sem tempo suficiente para ajustar e desenvolver um processo ensino- aprendizagem eficiente. Houve a necessidade de construção das competências digitais por docentes e alunos; porém, a preocupação com a saúde e a diminuição das relações sociais foi o principal problema no perfil discente influenciado por diferentes fatores como saúde, resiliência, preocupações e dificuldades tecnológicas. (Mattar, 2022, p. 26).

A Tabela 06, elaborada com base nas respostas ao Questionário do Estudante que compõem o Relatório Sinopse do Enade 2021 (Brasil, 2022c), apresenta um apanhado das principais perguntas e respostas que tangenciaram os itens complementares do questionário sobre a Pandemia, ao mesmo tempo em que faz um comparativo entre as modalidades EaD e presencial.

Tabela 06 – Seleção de respostas ao Questionário do Estudante – Enade 2021

Pergunta	Alternativas	Modalidade de Ensino			
		EaD		Presencial	
		n.º	%	n.º	%
QE_I82 - Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais.	1 = Discordo totalmente.	5.110	2%	20.045	9%
	2 = Discordo.	2.412	1%	12.999	6%
	3 = Discordo parcialmente.	4.995	2%	20.727	9%
	4 = Concordo parcialmente.	9.533	4%	25.030	11%
	5 = Concordo.	18.876	7%	26.370	11%
	6 = Concordo totalmente.	140.909	55%	87.882	38%
	7 = Não se aplica.	8.735	3%	4.256	2%
	8 = Não sei responder.	19.335	8%	1.742	1%
	Sem resposta	45.463	18%	35.447	15%

Pergunta	Alternativas	Modalidade de Ensino			
		EaD		Presencial	
		n.º	%	n.º	%
QE_I83 - Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais.	1 = Discordo totalmente.	8.252	3%	10.133	4%
	2 = Discordo.	4.427	2%	9.454	4%
	3 = Discordo parcialmente.	8.552	3%	17.021	7%
	4 = Concordo parcialmente.	16.648	7%	26.440	11%
	5 = Concordo.	27.649	11%	34.605	15%
	6 = Concordo totalmente.	102.564	40%	74.505	32%
	7 = Não se aplica.	26.334	10%	24.658	11%
	8 = Não sei responder.	15.479	6%	2.235	1%
	Sem resposta	45.463	18%	35.447	15%
QE_I87 - Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais.	1 = Discordo totalmente.	5.044	2%	5.119	2%
	2 = Discordo.	2.997	1%	7.965	3%
	3 = Discordo parcialmente.	7.376	3%	19.090	8%
	4 = Concordo parcialmente.	17.811	7%	35.996	15%
	5 = Concordo.	36.541	14%	49.833	21%
	6 = Concordo totalmente.	119.014	47%	72.759	31%
	7 = Não se aplica.	8.852	4%	6.677	3%
	8 = Não sei responder.	12.270	5%	1.612	1%
	Sem resposta	45.463	18%	35.447	15%
QE_I88 - A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais.	1 = Discordo totalmente.	5.567	2%	6.575	3%
	2 = Discordo.	3.291	1%	9.138	4%
	3 = Discordo parcialmente.	7.836	3%	19.258	8%
	4 = Concordo parcialmente.	18.395	7%	35.159	15%
	5 = Concordo.	37.212	15%	46.845	20%
	6 = Concordo totalmente.	119.698	47%	73.792	32%
	7 = Não se aplica.	6.634	3%	6.570	3%
	8 = Não sei responder.	11.271	4%	1.713	1%
	Sem resposta	45.464	18%	35.448	15%

Pergunta	Alternativas	Modalidade de Ensino			
		EaD		Presencial	
		n.º	%	n.º	%
QE_I89 - Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais.	1 = Discordo totalmente.	6.876	3%	11.378	5%
	2 = Discordo.	4.149	2%	10.093	4%
	3 = Discordo parcialmente.	8.893	4%	17.060	7%
	4 = Concordo parcialmente.	18.907	7%	26.332	11%
	5 = Concordo.	34.809	14%	33.982	15%
	6 = Concordo totalmente.	123.552	48%	93.430	40%
	7 = Não se aplica.	4.424	2%	4.391	2%
	8 = Não sei responder.	8.295	3%	2.384	1%
	Sem resposta	45.463	18%	35.448	15%
QE_I91 - A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo.	1 = Discordo totalmente.	55.843	22%	37.616	16%
	2 = Discordo.	12.047	5%	17.640	8%
	3 = Discordo parcialmente.	13.484	5%	22.066	9%
	4 = Concordo parcialmente.	21.454	8%	33.150	14%
	5 = Concordo.	23.513	9%	31.766	14%
	6 = Concordo totalmente.	36.823	14%	43.030	18%
	7 = Não se aplica.	8.248	3%	6.213	3%
	8 = Não sei responder.	38.493	15%	7.570	3%
	Sem resposta	45.463	18%	35.447	15%

Fonte: Adaptado de Inep (2022c).

Passando para a análise das questões selecionadas e compiladas na Tabela 06, observa-se que, para os alunos de cursos EaD, de modo geral, os respondentes não sentiram o impacto negativo do distanciamento social em suas atividades acadêmicas.

A Questão QE_I82, cujo enunciado é: Com o início da pandemia, sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais; observou-se que, 62% concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação (Brasil, 2022c).

Para a Questão QE_I83 de enunciado: Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais; 51% concordaram ou concordaram totalmente (Brasil, 2022c).

Para a Questão QE_I87 com enunciado: Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não

presenciais; 61% dos respondentes concordam ou concordam totalmente (Brasil, 2022c).

O enunciado da Questão QE_I88 que perguntou: A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais; obteve 62% de aprovação entre os respondentes que concordaram e concordaram totalmente (Brasil, 2022c).

Entre os respondentes, 62% concordaram ou concordaram totalmente com a Questão QE_I89 que afirmou: Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais (Brasil, 2022c).

Por fim, na Questão QE_I91 cujo enunciado afirmava: A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo; 27% discordaram ou discordaram totalmente (Brasil, 2022c).

A análise das questões selecionadas é referente a pandemia da Covid-19 e os estudantes de cursos de graduação EaD, demonstrando que não houve um impacto muito significativo sobre a maioria dos respondentes.

Em outra análise, e agora para os alunos respondentes dos cursos de graduação na modalidade presencial, pode-se observar muita similaridade com relação aos cursos EaD. No início da pandemia, a oferta das aulas não presenciais o mais rapidamente possível, bem como o suporte para a superação das dificuldades tecnológicas de acesso, por parte da instituição, foram aspectos percebidos pela maioria dos alunos. Além disso, o domínio tecnológico e a didática, por parte dos professores, foram avaliados de forma positiva, em sua maioria. Ademais, boa parte dos respondentes, indicaram ter uma infraestrutura tecnológica que permitiu acompanhar as aulas.

Importante destacar, ainda, os percentuais obtidos na resposta ao questionamento sobre o impacto das aulas não presenciais no processo formativo para esse grupo de alunos de cursos presenciais. Em percentual, 24% discordaram, total ou parcialmente com prejuízos no processo formativo. No entanto, 32% concordaram total ou parcialmente com impactos negativos das aulas não presenciais em seus processos formativos (Brasil, 2022c). Dessa forma, observa-se que, em certa medida, optantes dos cursos presenciais não se adaptam ou não desejam a ausência da presencialidade em seus processos formativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caráter exploratório-descritivo abordou a educação superior em seu formato à distância, caracterizando seu crescimento significativo, no Brasil, nos últimos anos.

Por meio de levantamento bibliográfico e da análise documental, este estudo analisou aspectos do desenvolvimento e possíveis entraves da EaD na educação superior brasileira, no período de 2012 a 2022.

Dessa maneira, pôde-se observar que o número de cursos de graduação EaD vem aumentando em relação aos presenciais. Além disso, o perfil dos alunos que optaram por essa modalidade, seus motivadores e suas avaliações, apontou necessidades de refinamentos, com foco na melhoria da oferta frente às mudanças da sociedade e do mercado de trabalho.

No que se refere à pandemia da Covid-19, o estudo revelou, em relação aos estudantes de cursos de graduação EaD, que não houve um impacto muito significativo do distanciamento social em suas atividades acadêmicas. Em relação aos alunos dos cursos de graduação na modalidade presencial, observou-se muita similaridade com a EaD, principalmente em função de que a infraestrutura tecnológica permitiu o acompanhamento das aulas.

Apesar desse cenário, outros estudos deverão ser realizados e alguns apontamentos deverão ser mais aprofundados, principalmente sobre as conclusões desta pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. De todo modo, abre-se a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas nesse campo de atuação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: https://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 528, de 06 de junho de 2024. Estabelece prazo para criação de novos referenciais de qualidade e marco regulatório para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância e procedimentos, em caráter transitório, para processos regulatórios de institui-

ções de ensino superior e cursos de graduação na modalidade a distância - EaD.

Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2024.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias>. Acesso em: 7 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.041, de 29 de novembro de 2023. Estabelece Sobrestamento de processos de autorização de cursos superiores e de credenciamento de instituições de educação superior na Modalidade a Distância - EaD alcançados pelo disposto nesta Portaria. **Diário Oficial da União.** Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias>. Acesso em: 7 ago. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior 2022. **Notas Estatísticas** Brasília, DF: Inep, 2022a. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 1 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior 2023. **Notas Estatísticas** Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 6 out 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior 2022. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2022.** Brasília, DF: Inep, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 1 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopses Estatísticas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.** Brasília, DF: Inep, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enade>. Acesso em: 1 jan. 2024.

MATTAR, João (org.). **Educação a distância pós-pandemia (livro eletrônico): uma visão de futuro.** 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022. Disponível em: https://abed.org.br/arquivos/Educacao_a_Distancia_pos-pandemia_27ciaed.pdf. Acesso em 01 mar. 2024.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo/Revista de ciências da educação**, n. 3, p. 41-50, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2024.

OYEDOTUN, Temitayo Deborah. Sudden change of pedagogy in education driven by COVID-19: perspectives and evaluation from a developing country. **Research in Globalization**, n. 2, e100029, dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.resglo.2020.100029>. Acesso em: 6 out. 2024.